

O PADRÃO DE FORMAÇÃO DOS PARTIDOS POLÍTICOS, SUA EVOLUÇÃO E A BUSCA POR INTEGRAÇÃO NACIONAL NA NIGÉRIA

Nathaniel Danjibo¹
Kelvin Ashindorbe²

Introdução

A história da formação dos partidos políticos na Nigéria remonta à era colonial, antes do advento do colonialismo, pois toda a ideia de partido político era um fenômeno estranho. Ekeh (1983) argumentou que o partido político faz parte das instituições a que ele se referiu como “estrutura social migrada”, ou seja, sistemas organizacionais que foram literalmente levados dos centros metropolitanos da Europa para a Ásia e África e enxertados na nova situação colonial (Ekeh 1983). Portanto, é impossível discutir a natureza da formação de partidos políticos na Nigéria sem identificar o significado histórico e os legados das políticas coloniais britânicas. Por exemplo, o primeiro partido político na Nigéria, o Partido Nacional Democrático da Nigéria (NNDP)³, formado em 1923, surge como resultado do estabelecimento do Conselho Legislativo Nigeriano que estendeu o direito de voto até Lagos e Calabar sob a Constituição de Clifford de 1922 (Adebayo 2006). Os principais partidos políticos que surgiram na Nigéria colonial e no período imediato pós-colonial eram provincianos em perspectiva, vindo de associações socioculturais e étnicas, se encaixando bem na política colonial de *dividir para conquistar*. A independência não extinguiu a profunda desconfiança e as rivalidades dentre a classe política dominante, que se via mais como defensora e representante

1 Programa de Pós-Graduação em Estudos de Paz e Conflitos, Universidade de Ibadan, Ibadan, Nigéria. E-mail: danjib@yahoo.com.

2 Programa de Pós-Graduação em Estudos de Paz e Conflitos, Universidade de Ibadan, Ibadan, Nigéria. E-mail: kashindorbe@gmail.com.

3 Do inglês, *Nigerian National Democratic Party*.

de seus próprios grupos étnicos do que como estadistas responsáveis por forjar a unidade e a solidariedade nacionais.

Nunca será demais ressaltar o papel crucial que os partidos políticos desempenham no desenvolvimento geral e no bem-estar de um Estado, especialmente em sociedades culturalmente diversas e variadas. O significado dos partidos políticos vai além da mera função utilitária de contestar e capturar ou reter o poder político. Os partidos políticos são instituições necessárias e cruciais na construção de uma ordem política estável e participativa, além de servir como um instrumento para agregar interesses e canalizar grupos sociais díspares para uma plataforma sócio-política comum, proporcionando um efeito estabilizador a uma sociedade de frações (Citado em Amusan 2011). A história da formação de partidos políticos na Nigéria, como este estudo revela, contradiz o papel teórico e normativo que se espera deles. A formação de partidos políticos da era pré-independência possuiu um padrão regional, começando com o Conselho Nacional dos Cidadãos Nigorianos (NCNC)⁴ que na sua formação tentou ter uma perspectiva nacional, mas depois passou a ser percebido como um partido principalmente para a região oriental; o Partido Grupo de Ação (AG)⁵ para a região oeste; e o Congresso do Povo do Norte (NPC)⁶ para a região norte, respectivamente.

Cada um desses partidos, portanto, considerava suas respectivas regiões geográficas e base étnica como bastiões e fortalezas, dos quais “invasores estrangeiros” deviam ser mantidos à distância. A tentativa do Congresso do Povo do Norte (NPC) de estender seu alcance e fazer incursões na região ocidental, percebida como o reduto do grupo opositor, Partido Grupo de Ação, através de uma aliança com um grupo dissidente de membros descontentes do AG, precipitou uma crise política que culminou no truncamento do governo democrático em 1966 (Sklar 1963). A Segunda República também testemunhou padrões semelhantes de formação partidária, com a orientação e liderança dos partidos dominantes do mesmo modelo dos primeiros partidos da república. Esse cenário, juntamente com a fraude eleitoral de 1983 e a má conduta administrativa do partido dominante daquele período, o Partido Nacional da Nigéria (NPN)⁷, culminou, eventualmente, com o colapso da Segunda República (Joseph 1999).

O regime militar liderado por Babangida (1985-1993) tentou decretar a acomodação das elites com a formação de dois partidos políticos finan-

4 Do inglês, *National Council of Nigerian Citizens*.

5 Do inglês, *Action Group party*.

6 Do inglês, *Northern People's Congress*.

7 Do inglês, *National Party of Nigeria*.

ciados pelo governo: a Convenção Nacional Republicana e o Partido Social Democrata. Esta experiência não durou muito, sobretudo devido à desonestidade por parte da administração. O nascimento da repartição democrática atual, em 1999, não exorcizou o fantasma da fragmentação e mobilização da elite regional. O Partido Democrático do Povo (PDP)⁸, o antigo partido do governo, formado em 1998, com membros que atravessam todos os grupos étnicos do país, acabou ficando imerso por disputas entre facções criminosas que frequentemente assumem a dimensão étnico-religiosa e regional (Simbine 2014). O Congresso Progressista para Todos (APC)⁹, o novo partido do governo que surgiu após as eleições de 2015, também não está isento da acusação de motivação étnica e religiosa em seu surgimento. Por que os partidos políticos na Nigéria não cumpriram sua função teórica de servir de base para a unidade e integração nacional? A formação de dois partidos políticos dominantes, o Congresso Progressista para Todos e o Partido Democrático do Povo, ajudará a reverter essa tendência negativa? Essas perguntas são o que este artigo procura debater.

Esclarecimento conceitual e Compreensão Teórica

Partidos Políticos

Os partidos políticos constituem um componente essencial da tradição democrática moderna, porque sem partidos políticos, a democracia que é baseada no modelo liberal do governo da maioria seria praticamente impossível.

Uma das primeiras definições de partido político foi dada por Edmund Burke, que concebeu um partido político como “um corpo de homens unidos para promover, por seus esforços conjuntos, o interesse nacional sobre alguns princípios particulares em que todos concordaram” (citado em Adebayo 2006, 64). Há outras definições de partido político de outras escolas que questionam o conceito. Por exemplo, Giovanni Satori vê um partido político como “qualquer grupo político que se apresente em eleições e seja capaz de eleger candidatos a cargos públicos” (citado em Kopecky & Mair 2003, 29). A definição de Satori serve a dois propósitos úteis. Por um lado, é suficientemente preciso para distinguir o partido político de outros grupos da sociedade, uma vez que são apenas os partidos políticos que patrocinam candidatos às eleições.

⁸ Do inglês, *People's Democratic Party*.

⁹ Do inglês, *All Progressive Congress*.

Por outro lado, são suficientemente amplos para incluir todos os partidos políticos, seja em regimes de partido único não competitivo ou em sistema multipartidário competitivo.

Estudiosos, em um esforço para capturar as características essenciais de uma variedade de partidos políticos em diferentes épocas e regiões do mundo, desenvolveram tipologias variadas e classificação de partidos políticos. Embora essas classificações tenham sido desenvolvidas essencialmente para ajudar na construção de uma teoria sobre partidos políticos, também é possível usá-las para explicar algumas das peculiaridades e tendências de fracionamento desses partidos. Maurice Duverger (1954) fez uma distinção entre o que chamou de “Partidos Quadro”, liderados por indivíduos de alto status socioeconômico, e o “Partido de Massas”, que, segundo ele, mobiliza um amplo segmento de membros através do desenvolvimento de um organização grande e complexa. Ele também identificou o que chamou de “Partido Devoto” ligados à veneração de um líder partidário carismático, sendo um exemplo o Partido Comunista Leninista (citado em Anifowoshe 2004). Otto Kirchheimer (1966) propôs quatro modelos partidários: partidos burgueses de representação individual; partidos classistas de massa; partidos de massa denominacionais; e partidos do tipo *catch-all* (citado em Gunther e Diamond 2003). Katz e Mair (1995) identificaram o que chamaram de Partido de Cartel, no qual o financiamento público de partidos políticos e o papel ampliado do Estado induzem as partes a buscar principalmente perpetuar-se no poder e aproveitar-se desses recursos. Gunther e Diamond (2003) identificaram 15 variantes diferentes de partidos políticos e categorizaram-nas com base em três grandes espectros: natureza da organização partidária, seja baseada na elite ou na massa; orientação programática das partes, sejam elas ideológicas ou clientelistas; e norma comportamental em perspectiva e operação - seja pluralista/democrática ou hegemônica.

Os vários tipos de partidos políticos não se excluem mutuamente. Na prática, os partidos políticos são muitas vezes um híbrido de dois, ou até mesmo dos três tipos. Isto se aplica aos partidos políticos na Nigéria, os quais apresentam características similares a estas categorias discutidas. O que também é verificado no caso da Nigéria é que o contexto de formação dos partidos políticos teve profundo impacto na natureza da organização partidária e, portanto, em suas perspectivas e em seus resultados.

Integração Nacional

A Integração Nacional envolve principalmente o manejo de elementos sociais, econômicos, políticos, étnicos e geográficos diferentes em um único Estado-nação. Refere-se a um processo, estratégia e método de construção de

uma identidade nacional e um senso de consciência compartilhada e consenso nacional entre grupos diferentes usando o poder do estado. Coleman e Rosberg dividem integração nacional em duas dimensões: política, com a progressiva ligação entre massa e elite no plano vertical, ao longo do processo de desenvolvimento de uma política integrada e de uma comunidade política participante; e a integração territorial, isto é, a redução progressiva das tensões e descontinuidades culturais e regionais na comunidade política horizontal (Citado em Nigel 1971). Um dos principais caminhos para alcançar a integração nacional, conforme delineado na definição acima, é pela formação de partidos políticos de base ampla. A mobilização e a formação de um partido político reúne, sob uma plataforma, as elites políticas de todo plano étnico-religioso e cultural; exibindo um alto nível de consenso dentro da sua influência, ao mesmo tempo em que adota ideias que são nacionais e que irão acelerar e impulsionar a busca por integração nacional. A falta de unidade na Nigéria se dá, portanto, não pela dificuldade de união de grupos e territórios díspares, mas pela incapacidade de forjar um Estado coeso a partir dos referidos territórios após a independência; e os partido político como instituição está implicado nesse fracasso.

Elites Políticas e Integração Nacional

As elites políticas são muito importantes em qualquer sistema político, no sentido de que elas exercem um peso considerável na construção e na influência das estruturas estatais mais diretamente do que os cidadãos comuns. O papel das elites para um discurso de criação de um padrão de formação partidária e de integração nacional é, portanto, muito importante. Estudos sobre comportamento das elites concentram-se basicamente na aquisição, uso devido/indevido e consolidação de poder por este grupo político.

Autores como Vilfredo Pareto, Gaetano Mosca, Robert Michels e Wright Mills tomam por certo o fato de que em toda sociedade haverá uma elite homogênea que governa por causa da superioridade das habilidades organizacionais e pessoais de seus membros (Varma 1975). Por outro lado, a escola da fragmentação das elites sustenta que as aspirações da elite nem sempre são coerentes. Albert (2012) afirmou que “a fragmentação da elite acontece em grande parte no contexto da ausência de um consenso ideológico bem definido em um sistema político [...] ela se torna mais potente em um ambiente onde existem centrifugações étnicas e clivagens religiosas” (Albert 2012, 4). Esta afirmação capta apropriadamente a situação da Nigéria, onde as elites dirigentes e governantes não são nem coesas nem altruístas; elas remexem nas cinzas das diferenças étnico-religiosas e, assim, mantêm o país perpetuamente instável e dividido.

Padrão de Formação dos Partidos Políticos numa Perspectiva Histórica

Na África e, em especial, na Nigéria antes do advento do domínio colonial, os partidos políticos eram uma instituição desconhecida. No entanto, foi durante o período colonial que as pressões nacionalistas aceleraram o ritmo do desenvolvimento constitucional e, por sua vez, estimularam o desenvolvimento dos partidos políticos (Coleman 1958). Assim, os partidos políticos fazem parte do que Ekeh chamou de “estrutura social migratória”, ou seja, instituições e modelos quase literalmente absorvidos de centros metropolitanos do Ocidente imperial e enxertados na África e na Ásia em situação colonial, esvaziados do conteúdo moral e ético subjacente que os sustentava na metrópole (Ekeh 1983). Assim, a história e a evolução dos partidos políticos na Nigéria foram ondulantes, assim como a busca por democracia, boa governança e integração nacional tem sido cheia de expectativas não cumpridas e tem dado vários passos em falso.

Ao discutir a história e a evolução dos partidos políticos na Nigéria, Ujo (2000) classificou os partidos políticos em quatro gerações (citado em Saliu e Muhammad 2008). A primeira geração de partidos políticos de acordo com ele consiste nos partidos antes de 1945. Entre eles, o Partido Nacional Democrata da Nigéria (NNDP) e o Movimento da Juventude da Nigéria (NYM)¹⁰, formados em 1923 e 1936, respectivamente. Esses partidos estavam muito ligados ao seu local de formação e seu interesse cobria políticas muito específicas do governo colonial. Isso talvez explique os casos limitados de política étnica e tribal nessa época. Enquanto Herbert Macaulay liderou o NNDP, o partido dominou todos os assentos no conselho legislativo, resultado da introdução do princípio eletivo pela Constituição de Clifford de 1922. A supremacia do NNPD só foi desafiada com sucesso pelo NYM, em 1938.

A segunda geração consistiu naqueles partidos que emergiram entre 1945 e o fim da primeira república. Este grupo, de acordo com esta classificação, era formado pelos Conselho Nacional do Cidadão da Nigéria (NCNC), o Congresso do Povo do Norte (NPC), o Grupo de Ação (AG), o Congresso do Cinturão Central Unido (UMBC)¹¹ e União Progressista do Elemento Norte (NEPU)¹². A maior preocupação desses partidos era acabar com o poder colonial, um objetivo que eles conseguiram realizar. Uma grande falha que

10 Do inglês, *Nigeria Youth Movement*.

11 Do inglês, *United Middle Belt Congress*.

12 Do inglês, *Northern Element Progressive Union*.

caracterizou esses partidos políticos foi seu padrão de formação. que levou à subsequente degeneração em partidos de base étnica e à personalização de suas operações. A influência cultural na formação desses partidos, sem dúvida, desempenhou um papel significativo nesse sentido. Por exemplo, o partido do Grupo de Ação (AG), que emergiu como uma resposta à crescente popularidade do NCNC na região ocidental, está ligado à organização socio-cultural Pan-Iorubá ou *Egbe Omo Oduduwa*' (a reunião dos descendentes de Oduduwa). Depois de uma série de reuniões e de preparação, a organização cultural, em março de 1951, transformou-se em um partido político e realizou sua conferência inaugural em Owo, uma cidade atualmente localizada no estado de Ondo, Nigéria (Mackintosh 1966).

O mesmo vale para o Congresso do Povo do Norte, que surgiu de uma organização cultural chamada *Jam'iyyar Mutanen Arewa* (Associação dos Povos do Norte), formada em junho de 1949. Os líderes do grupo anunciaram que seu objetivo era combater o ócio e a injustiça na região norte. Esse grupo cultural transformou-se em um partido político em outubro de 1951 (Dudley 1968). A origem cultural e étnica, particularmente do NPC e do AG, gerou conflitos entre eles, pois cada um protegia seu enclave regional quanto eles tentavam fazer uma incursão eleitoral na base política do partido rival, assim, essa estratégia só serviu para inflamar o ódio e a animosidade étnica. A independência foi alcançada, apesar dessas rivalidades, devido a um alto grau de mobilização dos cidadãos para acabar com o domínio colonial. No entanto, as rivalidades intra e inter partidárias seguiram caracterizando esses partidos após a independência, levando à sua degeneração em grupos de pressão étnica, uma tendência que resultou no truncamento do governo democrático (Yakub 2004).

A terceira geração de partidos políticos, na classificação de Ujo, eram os partidos da segunda república (1979-1983). As reformas constitucionais e políticas de 1975-1979 mudaram a definição de partido político de uma noção funcional para uma legal-constitucional. Os partidos políticos foram definidos mais em termos de estrutura do que de função, com ênfase nos requisitos para o registro de partidos políticos, tais como perspectiva e disseminação nacional, organização interna ou democracia, reconhecimento e registro por um órgão de gestão eleitoral.

Os objetivos das reformas constitucionais e políticas que precederam a inauguração da segunda república, entre outras coisas, foram despersonalizar as operações dos partidos políticos e retirar seu caráter étnico, dando-lhes uma perspectiva nacional (Omoruyi 2002). Os partidos nessa época incluíam o Partido da Unidade da Nigéria (UPN)¹³, o Partido Nacional da Nigéria (NPN),

13 Do inglês, *Unity Party of Nigeria*.

o Partido Popular da Nigéria (NPP),¹⁴ o Grande Partido Popular da Nigéria (GNPP)¹⁵, o Partido da Redenção do Povo (PRP)¹⁶ e depois o Partido do Avanço Nacional (NAP)¹⁷. No entanto, o que caracterizou os partidos políticos dessa leva foi sua degeneração em partidos regionais. A maioria deles acabou seguindo o mesmo modelo das primeiras repúblicas. O NPN, UPN, NPP e o PRP foram considerados semelhantes tanto em liderança quanto em orientação ao Congresso do Povo do Norte, ao Grupo de Ação, ao Conselho Nacional dos Cidadãos da Nigéria e à União Progressiva do Elemento Norte da primeira república, respectivamente. As rivalidades intra e inter partidárias, a corrupção e a fraude eleitoral perpetrado pelo Partido Nacional da Nigéria (NPN) levaram ao colapso da segunda república (Babarinsa 2003; Joseph 1999).

Os partidos políticos da quarta geração, seguindo a classificação de Ujo, incluíam partidos patrocinados e financiados pelo governo de Babangida e Abacha. O Partido Social Democrata (SDP)¹⁸ e a Convenção Nacional Republicana (NRC)¹⁹ ao contrário dos partidos anteriores, tinham a exigência rigorosa de registro partidário e tinham o financiamento governamental, assim as rivalidades étnicas e regionais não foram pronunciadas. A evolução dos dois partidos políticos, o Partido Social Democrata (SDP) e a Convenção Nacional Republicana (NRC), cresceu a partir de considerações de segurança e integração nacional e levou à redução gradual de políticas étnico-religiosas e regionais durante essa época, como os dados da série de eleições realizadas entre 1989 e 1993 demonstraram.

Omoruyi (2002) postulou que a inovação do bipartidarismo em 1989 introduziu alguns elementos de descontinuidade entre o passado e 1989 em termos de origem, composição, seleção de liderança, financiamento e o interesse a que eles serviam. Segundo ele, esta inovação removeu a ideia de “fundadores” e “associados”, pois todos eram associados. Ela também removeu a ideia de proprietários e integrantes, pois o governo passou a financiar as operações dos dois partidos e a fornecer condições equitativas para todos aqueles que queriam apostar em uma carreira política em qualquer um dos dois partidos.

Por exemplo, o SDP tinha uma chapa com dois muçulmanos: M. K.O. Abiola e Babagana Kingibe como candidatos a presidente e vice-presi-

14 Do inglês, *Nigeria People's Party*.

15 Do inglês, *Great Nigeria People's Party*.

16 Do inglês, *People's Redemption Party*.

17 Do inglês, *National Advance Party*.

18 Do inglês, *Social Democratic party*.

19 Do inglês, *National Republican Convention*.

dente respectivamente, o que claramente violava o conhecido ato de equilíbrio cristão-muçulmano ou vice-versa. No entanto, os nigerianos ignoraram as afiliações religiosas do candidato presidencial e seu vice e votaram em massa na chapa. Além disso, nenhum dos dois partidos poderia ser rotulado como pertencente ao sul ou ao norte.

O sistema bipartidário adotado na Terceira República, estabelecida efetivamente, desencorajou a politização da religião e da etnia, o mal gêmeo que atormentou a política desde a era pré-independência. Com efeito, pela primeira vez na história da Nigéria, havia partidos políticos que nenhuma pessoa ou grupo específico poderia afirmar ter fundado. O experimento foi altamente instrumental para a condução da mais livre e justa eleição presidencial da Nigéria, em 12 de junho de 1993. Infelizmente, a junta militar que projetou o programa de transição nunca pretendeu que o experimento tivesse sucesso, anulando a eleição e suspendendo a luta em prol da democracia e da integração nacional. Os cinco partidos políticos registrados durante o regime de Abacha, apropriadamente descrito por Bola Ige, uma figura da linha de frente da oposição como “os cinco dedos de uma mão leprosa”, foram projetados para cumprir a ambição de Abacha de tornar-se presidente civil, e se dissolveram depois de sua morte.

A quarta república tem como ponto de partida a morte do General Sani Abacha em junho de 1998. A transição para o programa de governo civil da administração de Abdulsalami durou apenas onze meses, a mais curta da história do país, e inaugurou a quarta república. Os partidos políticos desta geração, nas palavras do primeiro presidente executivo da Nigéria, Shehu Shagari, “foram criados em questão de semanas e preparados para as eleições em questão de dias” (Citado em Saliu e Muhammad 2008, 163). Os partidos dessa geração não evoluíram organicamente para produzir uma associação política de longo prazo entre os vários grupos e indivíduos que se uniram. Isso afetou seu funcionamento e desempenho ao ponto de, dezoito anos após o retorno à política partidária, com mais de sessenta partidos registrados, a importância dos partidos continuar sendo contestada. Mesmo aqueles que adquiriram o controle governamental, embora tenham violado todas as regras conhecidas de decência e probidade, tanto na gestão dos processos eleitorais, como na conduta de assuntos de Estado, não contribuíram significativamente para a boa governança e para melhorar a qualidade de vida dos nigerianos, em geral, nem adotaram ideias robustas para fortalecer a frágil nacionalidade.

Assim, hoje, os partidos políticos significam coisas diferentes dependendo de quem está avaliando sua evolução e relevância. Olusegun Obasanjo, por exemplo, certa vez descreveu o Partido Democrático do Povo (PDP) cuja plataforma ele utilizou para ascender à presidência, como “um amálgama

dinâmico de grupos de interesse unidos, além de tudo, pelo fato de que o partido está no poder e, portanto, há forte expectativa de patrocínio” (Citado Anifowoshe 2004, 65). Na mesma linha, BamangaTukur, ex-presidente nacional do mesmo partido, foi citado descrevendo seu partido como “um amálgama de diversos grupos unidos unicamente por um único propósito de abocanhar o poder e, por enquanto, não integrado a um partido funcional para o desenvolvimento” (This Day 2013).

Essas afirmações dos líderes nacionais de um partido que até recentemente era encarregado de administrar os assuntos do país capturam a essência do mal-estar nacional na Nigéria e explicam, em parte, por que os partidos políticos nesta geração não cumpriram seu papel de instituições de integração e desenvolvimento nacional. A formação, em julho de 2013, do APC pelos principais líderes da oposição e um grupo dissidente do PDP, que derrubaram suas respectivas plataformas para formar um partido de base ampla representa uma nova fase na evolução democrática do país. O novo partido não só realizou com sucesso um encontro nacional para eleger oficiais que iriam administrar o partido, como também conseguiu arrancar o poder político do antigo partido no poder nas eleições gerais realizadas em março de 2015. Os sucessos desses dois eventos, especialmente a alternância no poder político em nível nacional, gerou um otimismo renovado e também cauteloso, na perspectiva de que era necessário não apenas consolidar a democracia, mas também traçar um novo rumo para o desenvolvimento do país.

O Desafio dos Partidos Políticos e das Instituições para a Integração Nacional

Alguns dos problemas dos partidos políticos na Nigéria são bem reconhecidos na literatura e têm servido como obstáculo e impedimento ao aprofundamento da democracia, notadamente a não institucionalização do partido político, a fraca liderança do partido, a ausência de disciplina partidária, a tímida sinalização para um sistema partidário ideologicamente coerente e a concepção superficial das responsabilidades que os poderes políticos exigem (Simbine 2002). Um exame mais minucioso desses fatores revela que eles também contribuem, em grande parte, para a incapacidade dos partidos políticos de servirem como agentes para a integração nacional na Nigéria.

O déficit de liderança, por exemplo, é um fator importante na compreensão da situação nigeriana. É um fato amplamente reconhecido que o progresso ou não de qualquer sociedade depende em grande parte da qualidade da liderança que tal sociedade ou Estado pode reunir. Essa afirmação é

verdadeira para organizações públicas ou privadas e se aplica crucialmente à liderança dos partidos políticos. Se um partido político está imbuído de uma liderança forte e proposital, esse partido não apenas servirá como uma ferramenta eficaz para a integração nacional, mas também promoverá a transformação geral do país.

Enquanto a miscigenação colonial trouxe pessoas de diferentes nacionalidades sob uma única estrutura territorial e institucional, a liderança do país não foi suficientemente socializada para os objetivos de desenvolver um verdadeiro senso de identidade nacional e um compromisso com a sobrevivência e com o desenvolvimento do país. A estreita ambição política e o interesse de classe das elites políticas que substituíram as elites coloniais impediu-as de trabalhar como uma frente unida depois que a independência foi alcançada, sendo que esse fator continua minando a busca pela integração nacional (Ekanola 2006). Sucessivas elites políticas recorreram continuamente à estratégia de manipulação de segmentações para aprofundar ainda mais as tendências de divisão dentre o povo.

A institucionalização dos partidos políticos também permaneceu fraca e subdesenvolvida. Por institucionalização, nos referimos ao processo pelo qual o partido político se estabelece e adquire valor e estabilidade duradoura (Saliu & Muhammad 2008). O prolongamento do regime militar impediu o crescimento de instituições democráticas como o legislativo e o partido político, que estão, frequentemente, entre as primeiras a serem afetadas no caso de um golpe militar. Atualmente a cultura autoritária dos militares permeia a psique dos políticos e sua conduta dentro dos partidos políticos. Isso prejudica enormemente a habilidade e a capacidade dos partidos políticos de atuar como pilares efetivos da democracia e como agentes da integração nacional. Os partidos institucionalizados tendem a empregar meios pacíficos e democráticos em sua busca pelo poder. No entanto, não é incomum ouvir as autoridades do partido se gabarem de sua intenção de capturar estados específicos durante as campanhas eleitorais. No presente momento, os partidos políticos foram dominados por oficiais militares aposentados e ex-funcionários com uma mentalidade de comando, portanto, a democratização carrega consigo uma grande dose de militarismo (Adekanye 1999). A Nigéria está, atualmente, vivendo o período mais longo de governo democrático, e vê a emergência de dezenas de partidos políticos, muitos dos quais permanecem assim apenas no nome e têm visibilidade apenas durante as campanhas eleitorais, com a intenção de fechar acordos com os partidos políticos mais proeminentes.

Esse desafio está entranhado na estrita concepção das elites sobre as responsabilidades que o poder político demanda. As elites políticas da

Nigéria têm uma concepção patológica da política como um caminho para o enriquecimento. Em um país onde o Estado controla grandes recursos e os setores produtivos permanecem, em grande parte, subdesenvolvidos, o poder estatal de patrocínio é enorme. Há, portanto, um grande prêmio para os cargos políticos.

Todas as armas são utilizadas no concurso, incluindo remexer as brasas dos sentimentos étnico-religiosos e regionais. A motivação para candidatar-se a eleições não é propriamente servir à população, mas assegurar cargos públicos e se apropriar dos seus benefícios para interesses pessoais e de grupo. Essa relação padrinho-cliente na política é o que Joseph chama de *prebendalismo* (Joseph 1999). O efeito debilitante desse tipo de prática política é o enfraquecimento da capacidade do Estado de entregar bens sociais à população. Os cidadãos são deixados sem opção, e são obrigados a encontrar socorro e alívio em seus grupos étnicos ou religiosos. O retorno a essas disputas primitivas complicou os desafios de segurança nacional, o que pode ser evidenciado pelo fato de que, atualmente, mais de 30 dos 36 estados da federação nigeriana estão sob algum tipo de estado de emergência não-declarado. Na base do problema está a força e a influência do Estado nigeriano frente à crescente ferocidade de vários atores armados não estatais, que desafiam o monopólio estatal do instrumento de coerção. A proliferação de vários grupos extremistas violentos com diversas queixas, como o Movimento para a Emancipação do Níger-Delta (MEND), Vingadores do Níger-Delta (NDA), Movimento para a Atualização do Estado Soberano de Biafra (MASSOB), Povos Indígenas de Biafra (IPOB), e os dois grupos mais cruéis e virulentos, os Pastores Fulani e o Boko Haram, contam a história de um país que sofre com uma alta insegurança ocasionada por uma capacidade estatal em declínio.

Quebrando o Ciclo Etno-Regional do Padrão de Formação Partidário

Enquanto evidências históricas da primeira e da segunda república revelaram que os partidos políticos foram formados com base em afiliações etno-regionais ou invariavelmente evoluíram para partidos regionais, evidências dessa época também mostraram tentativas contínuas de forjar alianças partidárias e construir coalizões de propostas semelhantes atravessando distintas linhas regionais, o que, se não tivesse sido truncado pela intervenção militar, teria culminado na formação de dois partidos políticos de base ampla e dominante (Akinola 2014). Políticos perceptivos e progressistas

logo perceberam a importância de se desfazer de plataformas paroquiais e de estender-se para além dessas plataformas limitadas, mas seus esforços nunca renderam resultados realmente proveitosos. Na primeira república, a segunda eleição federal, conduzida em 1964, foi disputada entre duas amplas coalizões de partidos. Os partidos da oposição que se uniram para formar a Grande Aliança Progressista Unida (UPGA)²⁰ composta principalmente pelo partido do Grupo de Ação (AG), o Conselho Nacional dos Cidadãos Nigerianos (NCNC), a União Progressista do Elemento Norte (NEPU) e o Congresso do Cinturão Central Unido (UMBC).

Enquanto partido no poder, o Congresso do Povo do Norte (NPC) formou uma aliança com a facção dissidente do Grupo de Ação (AG) que se fundiu com a ala ocidental da NCNC para formar um novo partido conhecido como o Partido Nacional Democrático da Nigéria (NNDP). A união desses partidos com o NPC, que estava no poder, resultou na formação da Aliança Nacional da Nigéria (NNA)²¹. Foram esses dois amplos partidos políticos que contestaram a eleição federal de 1964, embora o partido da oposição tivesse boicotado a eleição em muitas áreas significativas. A controvérsia decorrente do desenrolar dessa eleição, aliada a uma miscelânea de outros eventos, culminou no golpe de janeiro de 1966 (Ige 1995; Akinola 2014).

O esforço de evolução de plataformas políticas mais amplas e nacionais foi repetido na segunda república (1979-1983) quando o Partido Nacional da Nigéria emergiu como dominante após as eleições gerais de 1979. Este cenário compeliu os autointitulados políticos progressistas a tentar forjar uma plataforma política alternativa através da Aliança dos Partidos Progressistas (PPA)²², que incluía o Partido da Unidade da Nigéria (UPN), o Partido Popular da Nigéria (NPP), o Partido da Redenção dos Povos (PRP) e o Grande Partido Popular da Nigéria (GNPP). A aliança, entretanto, entrou em colapso em seu estágio formativo por causa de rivalidades que fizeram com que os membros não conseguissem chegar a um acordo sobre um candidato comum para a eleição presidencial de 1983. De acordo com Richard Joseph:

Embora a UPN estivesse ativamente engajada nas reuniões dos “governadores progressistas” e embora tenha participado das negociações que levaram à criação da Aliança Progressista e Popular (PPA) em março de 1982, ela não entrou no acordo posterior de criação de um novo partido, o Partido do Povo Progressista (PPP) (Joseph 1999, 167).

20 Do inglês, *United Progressive Grand Alliance*.

21 Do inglês, *Nigeria National Alliance*.

22 Do inglês, *Progressive Parties' Alliance*.

Na abortada terceira república, dois partidos políticos foram colocados em vigor por decreto militar. Esses partidos certamente não eram tão ideologicamente coerentes como o rótulo supostamente dava a impressão, mas o Partido Social Democrata (SDP) era sem dúvida mais próximo do espectro progressista ideológico do que o seu adversário, a Convenção Nacional Republicana (NRC). Essa experiência colapsou com a anulação da eleição presidencial de 1993. O país enfrentou naquela eleição uma escolha entre um partido amplamente conservador e um partido aproximadamente progressista (Bourne 2016).

No início da atual geração democrática em 1999, havia uma aliança entre o Partido de Todo Povo (APP)²³ e a Aliança para a Democracia (AD)²⁴, que conseguiu colocar um candidato na disputa presidencial contra Olusegun Obasanjo, do PDP, na eleição presidencial de 27 de fevereiro de 1999 (Simbine 2002). O núcleo do grupo que integrou a aliança de 1999 entre APP e AD acabou se fundindo com outros grupos dissidentes para formar o Congresso Progressista para Todos (APC), em 2013. A evolução democrática e política do país desde a independência, portanto, descreve, em parte, tentativas e movimentos para a formação de um sistema bipartidário. O período ininterrupto de democracia desde 1999 proporcionou a oportunidade de evoluir e consumir dois partidos dominantes para servir ao curso da consolidação democrática e da integração nacional. A formação do APC é uma evidência da obviedade política de que o chauvinismo étnico e as rivalidades regionais foram utilizadas como plataforma para a promoção dos partidos políticos regionais e seccionais, até se tornar fora de moda. Os dois partidos políticos dominantes, a APC e o PDP, hoje, ostentam um número de membros e uma base de apoio transversais em todo o país, quebrando, assim, o ciclo de partidos políticos baseados na região.

O nascimento do novo partido gerou um debate nacional sobre os interesses dos principais membros e promotores desse partido e sua reivindicação de credenciais progressistas. Enquanto um segmento dos comentaristas e analistas políticos rejeitou a fusão, alegando ser simplesmente uma aliança de políticos frustrados e prejudicados, outros segmentos saudou o surgimento do partido, argumentando que um sistema de dois partidos forte e competitivo pode servir como sinônimo de democracia na nação (This Day 2013). Embora possa ser verdade que a democracia do país será mais bem servida por dois partidos fortes, o que a Nigéria não precisa são dois partidos cuja única diferença é a sua nomenclatura, de modo que se qualquer ator político dos dois principais partidos perde em qualquer instância de poder,

23 Do inglês, *All People's Party*.

24 Do inglês, *Alliance for Democracy*.

ele rapidamente deserta para o partido rival na busca pelo poder. Atualmente, este parece ser o caso, com políticos que se movem em direções diferentes dependendo da equação de poder e permutações em cada rodada de eleição. O APC certamente não é exatamente a festa progressista que seu nome retrata. É, na melhor das hipóteses, uma multidão heterogênea de elementos tanto do progressismo quanto do conservadorismo. A derrota do PDP nas últimas eleições gerais e a alternância de poder apresentaram uma chance de aprofundar e consolidar a democracia na Nigéria. É também uma oportunidade para os reformistas insistirem em reformas internas para transformar o partido (Adeniyi 2017; Abdullahi 2017).

REFERÊNCIAS

- Adeniyi, S. 2017. *Against the Run of Play- How an Incumbent President was defeated in Nigeria*. Prestige This Day Books.
- Abdullahi, B. 2017. *On a Platter of Gold- How Jonathan Won and Lost Nigeria*. Kachifo Limited.
- Akinola, A. 2014. *Party Coalitions in Nigeria: History, Trends and Prospects*. Safari Books Ltd.
- Adekanye, J.B. 1999. *The Retired Military as Emergent Power Factor in Nigeria*. Ibadan: Heinemann Educational Books.
- Adebayo, P.F. 2006. "Political Party, Formation, Development, Performance and Prospects" In.: Ojo, Emmanuel (eds.) *Challenges of sustainable Democracy in Nigeria*. John Archers Publishers Ltd.
- Albert, I. O. 2012. "Deconstructing Elite Fragmentation in Nigeria Politics". *Ibadan Journal of Peace and Development* Vol 1, No.1, PP 1-27.
- Amusan, L. 2011. "Intra-party politics and Democratic consolidation in Nigeria: five decades of undulating journey". In: I S Ogundiya (eds.) *Political Parties and Democratic Consolidation in Nigeria*. Codat Publication.
- Anifowoshe, R. 2004. "Political Parties and Party System in the Fourth Republic of Nigeria: Issues, Problems and Prospect". In: L. Olurode & R. Anifowose (eds.) *Issues in Nigeria's 1999 General Elections*. Lagos: John West Publication.
- Bourne, R. 2016. *Nigeria- A New History of a Turbulent Century*. Bookcraft Ibadan, Nigéria.
- Babarinsa, D. 2003. *House of War: The Story of Awo's followers and the collapse of Nigeria' Second Republic*. Spectrum books Ltd.

- Coleman, J.S. 1986. *Nigerian Background to Nationalism*. Ilepeju Press Ltd Benin City.
- Croissant, A. & Merkel.W. n/d. "Political Party formation in Presidential and Parliamentary Systems", *Friedrich Ebert Stifting Online Papers*.
- Dudley, B. J. 1968. *Parties and Politics in Northern Nigeria*. London: Frank Cass & co Ltd.
- Ekanola, A. B. 2006. "National Integration and the Survival of Nigeria in the 21ST Century". *Journal of Social, Political and Economic Studies* Vol 31 No.3.
- Ekeh, P. P. 1983. *Colonialism and Social Structure. An Inaugural lecture*, University of Ibadan Press.
- Gunther, R. & L. Diamond. 2003. "Species of Political Parties: A New Typology". *Sage Publications* Vol. 9 No.2.
- Ige, B. 1995. *People, Politics and Politicians of Nigeria (1940- 1979)*, Ibadan Heinemann Educational Books.
- Joseph, R. 1999. *Democracy and Prebendal politics in Nigeria: The Rise and fall of the Second Republic*. Spectrum books Ltd.
- Kopecky P & Mair P. 2003. "Political Parties and Government". In: M Salih (eds.) *African Political Parties, Evolution, Institutionalisation and Governance*. London Pluto Press.
- Mackintosh, J. P. 1966. *Nigerian Government and Politics*. Evaston: North-west University Press.
- Nigel, F. P. 1971. "Towards National Integration or Chaos? Social Conflict and the African One Party State" *Open Access Dissertations*.
- Omoruyi, O. 2010. *Parties and Politics in Nigeria*. African Studies Center Boston University. <http://www.dawodu.com/omoruyi.html>..
- Saliu, H. A. & Muhammad, A. A. 2008. "Growing Nigeria's Democracy through viable political Parties". In: Hassan A. S.; Isah, H. J. Noah & Emmanuel, O. J. (eds) *Perspective on Nation-Building and Development in Nigeria- Political and Legal Issues*. Concept Publication Ltd Lagos.
- Simbine, A. T. 2002. "Political Party and Democratic Sustenance in Nigeria's Fourth Republic". *Nigerian Institute for Social and Economic Research Monograph SERIES NO 11*.
- _____. 2014. "Single Party Dominance and Democracy in Nigeria: The Peoples' Democratic Party". In: Olu Obafemi et.al (eds.) *Political Parties and Democracy in Nigeria*. Nigeria Institute for Policy and Strategic Studies Kuru Jos Plateau State.

- Sklar, L. R. 1963. *Nigerian political parties, power in an Emergent African Nation*. Princeton University Press.
- Yakub, N. 2004. "The Military, Democracy, Transition and the 1999 Elections". In: Olurode & Anifowose (eds.) *Issues in Nigeria's 1999 General Elections*. Lagos: John West Publication.
- Varma, S. P. 1975. *Modern Political Theory*. Vikas Publishing House New Delhi.
- This day Newspaper "Where is the Political Party for the Economy"..
- This day live Online "Two Party: Tentative Steps".

RESUMO

Os partidos políticos são instituições cruciais na construção de uma ordem democrática participativa; eles fornecem plataformas para o desenvolvimento de propostas de políticas públicas concorrentes, bem como servem como instrumentos para canalizar grupos sociais díspares em uma plataforma política comum, proporcionando, assim, um efeito estabilizador a uma sociedade de outra forma fragmentada. O significado dos partidos políticos, portanto, vai além da função utilitária de contestar ou reter o poder político para incluir a capacidade de fornecer uma força unificadora em face de clivagens étnico-religiosas profundas. A trajetória histórica da formação de partidos políticos na Nigéria, entretanto, contraria esse ideal teórico e normativo. Os partidos políticos na Nigéria pré e pós-independência serviram como locais para a mobilização do povo ao longo das linhas de falha primordiais. Este artigo argumenta que os dois principais partidos políticos da Nigéria hoje apresentam uma oportunidade para romper o ciclo de partidos regionais que não se esforçaram ativamente para a integração nacional.

PALAVRAS-CHAVE

Partido Político; Mobilização; Democracia; Integração; Nigéria.

*Recebido em 11 de abril de 2018.
Aprovado em 12 de julho de 2017.*

Traduzido por Gabriela Ribeiro dos Santos.